

IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ASMA AGUDA NO SETOR DE ADULTOS DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.

Fernandes, A.K., Mallmann, F., Nogueira, F.L., Steinhorst, A.M.P., Polanczyk, C.A., Rocha, P.M., Menna-Barreto, S.S., Dalcin, P.T.R. Serviços de Emergência & Pneumologia. HCPA/UFRGS.

Fundamentação: diversos estudos têm mostrado grande variabilidade de prática clínica no tratamento da asma aguda (AA) na Sala de Emergência (SE), interferindo na qualidade de atendimento.

Objetivos: avaliar o impacto da implantação do Protocolo Assistencial (PA) de AA no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SEHCPA).

Casística: estudo de coorte, prospectivo, antes/depois da implantação do PA de AA no setor de adultos (idade ≥ 12 anos) do SEHCPA, avaliando o impacto das recomendações sobre o uso da oximetria de pulso (OP) e pico de fluxo expiratório (PFE) para avaliação objetiva da gravidade, uso de terapêutica recomendada, uso de terapêutica não-recomendada (TNR), nº de exames solicitados e desfechos da crise. O PA foi desenvolvido e implantado de abril a dezembro/2001.

Resultados: na fase pré-implantação (jan. a mar. de 2001) foram estudados 109 pacientes e, na fase pós-implantação (jan. a mar. de 2002), 92 pacientes. Foi observado um aumento significativo na frequência de utilização da OP (8,3% para 79,3%, $p < 0,001$) e do PFE (4,6% para 21,7%, $p < 0,001$). Ocorreu aumento da frequência de utilização de corticóide oral (8,3% para 30,4%, $p < 0,001$), embora a utilização geral de corticóide não tenha se modificado (81,7% para 81,5%, $p = 0,56$). Não houve alteração significativa na utilização de TNR. Ocorreu aumento na utilização de recursos radiológicos (36,7% para 64,1%, $p < 0,001$). Não houve modificação no tempo de permanência na SE (12,3 h para 13, $p = 0,73$) e ocorreu redução na taxa de internação (7,3% para 0,0%, $p = 0,01$).

Conclusões: a implantação do PA de AA no setor de adulto SEHCPA teve impacto positivo, com maior utilização de medidas objetivas para avaliar gravidade, maior uso de corticóide oral, e redução da taxa de internação. Entretanto, houve maior utilização de recursos radiológicos.